

# ENTRE LINHAS

— DO AGORA —

PENSAR. SENTIR. TRANSFORMAR.



## PSIQUE ATUAL

O excesso de conexão  
e a solidão invisível

## CONTRAPONTO

Cancelamento:  
justiça ou linchamento  
digital?

## DESCONFORTO NECESSÁRIO

Você é autor das  
suas escolhas?

## VOZES DO AGORA

Relatos de quem vive  
este tempo

# QUEM ESTÁ NO CONTROLE?

Identidade, desejo e influência  
no mundo invisível

# edital

Vivemos um tempo em que tudo é dito... e quase nada é realmente escutado.

As palavras se acumulam, as imagens se repetem, as opiniões se multiplicam — mas, ainda assim, algo essencial permanece oculto: o que existe nas entrelinhas do nosso próprio tempo.

A Revista Entre Linhas do Agora nasce como um espaço de investigação, provocação e consciência.

Não buscamos respostas prontas. Buscamos perguntas que incomodam, deslocam e despertam.

Esta não é uma revista para confirmar certezas. É uma revista para atravessar inquietações.

Luz e Mhistério

# Índice

## **Pergunta de Maio**

O que está no Controle?

## **Contraponto**

Cancelamento: Justiça ou  
Linchamento digital

## **Psique Atual**

O Excesso de Conexões e a  
Solidão Invisível

## **Mundo em Transformação**

A Inteligência Artificial e as  
Tarefas Escolares

## **Mundo digital**

O que é beleza hoje?

## **Consumo & Propaganda**

Seus gostos são realmente  
seus?

## **Opinião**

Autenticidade virou  
estratégia?

## **Vozes Anônimas**

Como eram os encontros antes  
do celular?

## **Desconforto Necessário**

Você é o autor das suas  
escolhas?



o  
itmos  
oulação  
ncia  
has  
ole

PERGUNTA DESTA EDIÇÃO :

# O QUE ESTÁ NO CONTROLE?

IDENTIDADE, DESEJO E INFLUÊNCIA  
NO MUNDO INVISÍVEL.

# Pergunta desta Edição

## O que está no Controle?

Mas o controle não vive apenas nas máquinas.

Ele também habita nossos medos.

Nossas crenças. Nossos padrões emocionais.

Quantas decisões você já tomou para evitar rejeição?

Quantas vezes silenciou uma verdade para manter um vínculo?

Quantas escolhas foram, na verdade, tentativas de se encaixar?

Talvez o controle seja mais complexo do que imaginamos.

Ele não está apenas fora. Ele também está dentro.

É o hábito que se repete. É a história que você conta sobre si mesmo.

É a ideia de quem você acha que precisa ser. Então... o que está no controle?

Os algoritmos?

A verdade é que o controle raramente é absoluto.

Ele é compartilhado.

Entre o que te influencia... e o quanto você percebe que está sendo influenciado.

Talvez a liberdade não esteja em “retomar o controle total” mas em enxergar as forças que disputam esse controle.

Perceber já é um deslocamento.

Questionar já é um rompimento.

E, aos poucos, isso abre espaço para algo raro neste tempo: escolhas mais conscientes.

Porque, no fim... a pergunta não é apenas “o que está no controle?”

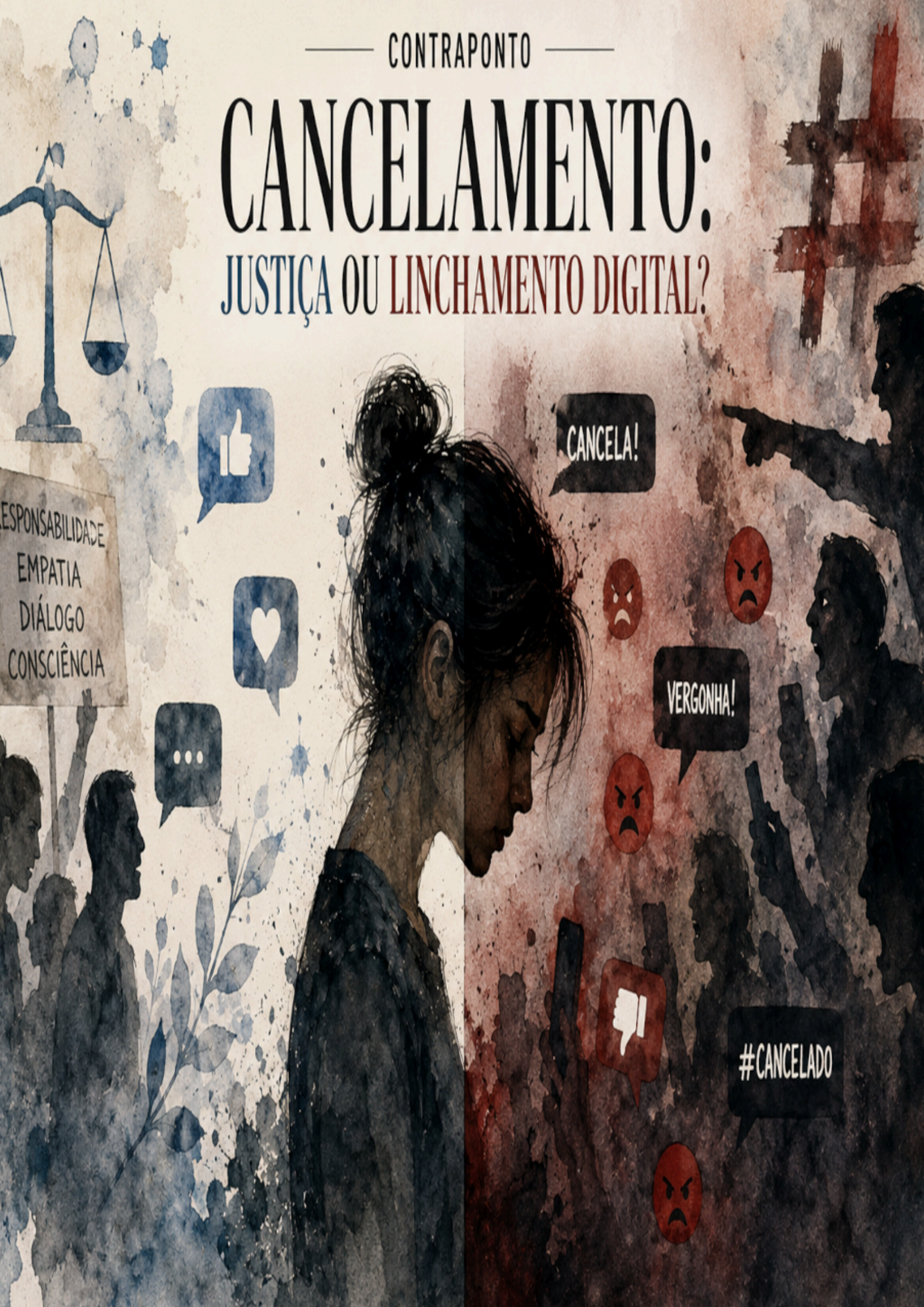
*Mas: quanto de você está presente nas suas próprias escolhas?*

*Monica Nanci*

— CONTRAPONTO —

# CANCELAMENTO:

## JUSTIÇA OU LINCHAMENTO DIGITAL?



RESPONSABILIDADE  
EMPATIA  
DIÁLOGO  
CONSCIÊNCIA

CANCELA!

VERGONHA!

#CANCELADO

# Contraponto

## Cancelamento: Justiça ou Linchamento Digital?

Mas nem todo erro precisa se tornar uma sentença definitiva.

Quando alguém é reduzido ao seu pior momento, perdemos a complexidade do humano. E mais: criamos um ambiente onde o medo de errar paralisa. As pessoas deixam de se expressar. De questionar. De aprender publicamente. Porque o custo pode ser alto demais. Talvez a questão não esteja apenas em quem é cancelado. Mas em quem cancela. O que nos move ao participar disso? É senso de justiça? É indignação legítima? Ou há também um prazer sutil em apontar, julgar, excluir? As redes amplificam tudo, inclusive o nosso lado mais impulsivo. E, nesse cenário, é fácil esquecer que do outro lado existe alguém real. Responsabilizar é necessário. Mas anular alguém... talvez seja outra coisa.

Existe um caminho mais difícil e mais maduro: O da crítica consciente. Do diálogo.

Da possibilidade de reparação. Nem todo erro deve ser ignorado.

Mas nem todo erro precisa ser eterno.

E então... justiça ou linchamento? A resposta não é simples.

Porque o cancelamento pode ser os dois. Depende da intenção.

Da forma. E, principalmente, da abertura para que algo novo surja depois do erro.

No fim, talvez a pergunta mais importante não seja sobre o outro.

Mas sobre nós: Estamos construindo um mundo mais consciente... ou apenas um espaço onde todos têm medo de existir?

*Monica Nanci*



PSIQUE ATUAL

# O EXCESSO DE CONEXÕES E A SOLIDÃO INVISÍVEL

Estamos mais conectados do que nunca.  
Por que, então, nos sentimos  
tão desconectados?



MUITOS CONTATOS

POUCA CONEXÃO

SOLIDÃO INVISÍVEL

# Psique Atual

## O Excesso de Conexões - Solidão Invisível

Nunca foi tão fácil encontrar alguém. E, paradoxalmente, nunca foi tão difícil se sentir encontrado. Vivemos cercados por contatos, mensagens, notificações, curtidas. Estamos a um toque de distância de qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo. Mas... quem realmente nos alcança? Há uma forma de solidão que não se anuncia. Ela não grita, não isola fisicamente, não afasta necessariamente as pessoas. Ela acontece no meio de tudo. No grupo cheio... onde você não se reconhece. Na conversa constante, onde nada te atravessa. Na troca rápida, que não cria vínculo. É a solidão invisível. Conectados por fora, desconectados por dentro

A lógica das conexões atuais é baseada na velocidade. Respostas rápidas. Interações curtas. Presenças fragmentadas. Mas o vínculo humano precisa de outra coisa: tempo, escuta, profundidade, presença. E isso não se constrói em rolagens infinitas. O excesso de estímulos também nos dispersa. Estamos sempre em vários lugares ao mesmo tempo: uma conversa aberta, outra esperando resposta, um vídeo tocando, uma notificação chegando. E, nesse fluxo contínuo, algo essencial se perde: a capacidade de estar inteiro. A mente sobrecarregada, o coração subnutrido

# Psique Atual

## O Excesso de Conexões - Solidão Invisível

Do ponto de vista psicológico, o excesso de conexões pode gerar uma sensação constante de ocupação mas não de pertencimento. Você fala com muitos, mas se abre com poucos. Ou, às vezes, com ninguém. A intimidade exige exposição emocional. E isso, em um ambiente onde tudo pode ser visto, julgado e interpretado rapidamente, começa a parecer arriscado. Então, nos protegemos. Mostramos versões editadas. Ocultamos fragilidades. Mantemos interações seguras. E, sem perceber, criamos relações que não nos tocam de verdade. A presença que falta. A solidão invisível não é sobre estar sozinho. É sobre não se sentir visto.

É quando você está ali, mas não é percebido em profundidade. É quando fala, mas não se sente escutado. É quando compartilha, mas não se sente compreendido. E isso cansa. Porque o ser humano não precisa apenas de companhia. Precisa de presença emocional. As redes sociais oferecem uma sensação imediata de inclusão. Curtidas, comentários, visualizações. Mas essas respostas rápidas não necessariamente significam conexão real. Elas aliviam momentaneamente, mas não sustentam. E, aos poucos, o vazio pode até aumentar. Porque existe um descompasso entre o que parece conexão, e o que é conexão de fato. Não se trata de abandonar o mundo digital. Mas de questionar como estamos nos relacionando dentro dele.

# Psique Atual

## O Excesso de Conexões - Solidão Invisível

Você está se mostrando, ou apenas se exibindo?  
Está escutando, ou apenas respondendo?  
Está presente, ou apenas disponível?  
Talvez seja necessário desacelerar.  
Trocar quantidade por qualidade.  
Interação por vínculo. Contato por encontro.  
A cura dessa solidão não está em mais conexões. Mas em conexões mais verdadeiras.  
Naquelas onde você pode ser, sem edição. Onde o tempo não é medido. Onde o silêncio também comunica.  
Porque, no fim, não é sobre quantas pessoas você alcança.  
Mas sobre quantas realmente te sentem.

*Monica Nanci*



APRENDER  
É CONSTRUIR

COMPREENDER  
É TRANSFORMAR

PENSAR  
É SER AUTOR



DÚVIDA  
CURIOSIDADE  
DESCUBERTA

IDEIAS  
ANÁLISE  
AUTORIA



Como posso ajudar?

Aqui está sua resposta:

- ✓ \_\_\_\_\_
- ✓ \_\_\_\_\_
- ✓ \_\_\_\_\_
- ✓ \_\_\_\_\_
- ✓ \_\_\_\_\_



QUEM ESTÁ PENSANDO?  
QUEM ESTÁ APRENDENDO?  
QUAL É O SENTIDO DISSO PARA MIM?

MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

# A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

## E AS TAREFAS ESCOLARES

Ferramenta poderosa ou atalho perigoso? O desafio não é evitar a IA, mas aprender a usá-la com consciência, preservando o que nos torna humanos: pensar, questionar e criar sentido.

# Mundo em Transformação

## IA e as Tarefas Escolares

Há algo silencioso acontecendo dentro das mochilas, mas não é um caderno novo, nem um livro recém encapado.

É uma presença invisível. Rápida. Precisa. Sempre disponível.

A Inteligência Artificial chegou às tarefas escolares.

E, com ela, uma pergunta inevitável: estamos aprendendo mais... ou apenas respondendo melhor?

Durante muito tempo, o processo de aprender esteve ligado ao esforço.

Pesquisar, escrever, errar, recomeçar. Construir ideias pouco a pouco.

Hoje, esse caminho pode ser encurtado. Com poucos comandos, a resposta aparece pronta.

Organizada. Correta. Bem escrita. E isso muda tudo.

Não apenas o como se aprende, mas o porquê de aprender.

A IA não apenas responde. Ela antecipa. Sugere. Completa.

E, nesse fluxo, o estudante pode pular uma etapa essencial:

o tempo da dúvida. Aquele momento em que algo não faz sentido, em que é preciso pensar, questionar, buscar caminhos.

É nesse espaço de incerteza que o aprendizado acontece.

A Inteligência Artificial não é, por si só, um problema.

Ela pode ser uma aliada potente: Explica conteúdos difíceis.

Organiza ideias. Amplia repertório.

Estimula novas formas de pensar

Mas há um limite sutil. Quando ela deixa de ser apoio, e passa a ser substituição.

Quando o aluno não pensa — apenas solicita.

Não cria, apenas reproduz. Não compreende, apenas entrega.

# Mundo em Transformação

## IA e as Tarefas Escolares

A escola não deveria ser apenas um lugar de respostas corretas.

Mas de construção de pensamento.

De argumentação.

De autoria. De visão crítica.

Se a IA assume esse papel, o risco não é apenas pedagógico.

É existencial. Porque pensar é uma das formas mais profundas de existir no mundo.

Talvez o caminho não seja resistir à Inteligência Artificial.

Mas aprender a conviver com ela de forma consciente.

Isso exige uma nova habilidade: saber perguntar.

Mais do que saber responder, o estudante do presente precisa desenvolver:

Curiosidade/Critério/Capacidade de análise/Consciência sobre o que está utilizando

A IA pode dar respostas. Mas não substitui a experiência de construir sentido.

O professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdo. E passa a ser mediador.

Alguém que orienta o pensamento.

Que provoca questionamentos.

Que ensina a duvidar, inclusive das respostas prontas.

Estamos diante de um avanço inegável. Mas também de um risco silencioso:

o de formar alunos que sabem entregar, mas não sabem pensar.

Que sabem responder, mas não sabem questionar.

Não é apenas a qualidade das tarefas escolares. É a relação do ser humano com o conhecimento.

Com o esforço. Com a autoria. Com o próprio pensamento.

# Mundo em Transformação

## IA e as Tarefas Escolares

A Inteligência Artificial  
pode ser uma ponte.  
Ou um atalho.  
E há uma diferença  
profunda entre os dois:  
A ponte leva você até o  
outro lado.  
O atalho faz você chegar,  
sem saber por onde passou.  
No fim, talvez a pergunta  
mais importante não seja:  
“a IA deve ser usada?”  
Mas: quem está aprendendo  
quando a tarefa é feita?



*Monica Nanci*

AUTOIMAGEM NO  
MUNDO DIGITAL

10K



FILTROS  
PADRÕES  
COMPARAÇÃO  
APROVAÇÃO  
INSEGURANÇA

O QUE VOCÊ VÊ  
NÃO É TUDO.

EDIÇÃO PODE  
EMBELEZAR A IMAGEM.  
MAS NÃO PODE  
MOSTRAR QUEM  
VOCÊ É.

# O QUE É BELEZA HOJE?

- ♥ AUTENTICIDADE
- 🍃 PRESENÇA
- ☀️ DIVERSIDADE
- 🌿 ACEITAÇÃO
- CONEXÃO



beleza é  
ser real em  
um mundo que  
edita demais.  
♥

*Beleza não é perfeição.  
É verdade.*

SER REAL É O GESTO MAIS BONITO QUE EXISTE.



SE CONHEÇA



SE ACEITE



SE CUIDE



SE CONECTE

# Mundo Digital

## O Que É a Beleza Hoje

Existe um espelho novo no mundo. Ele não fica pendurado na parede. Cabe na palma da mão. E, diferente dos antigos, não apenas reflete: ele edita, suaviza, transforma.

Nesse espelho, a imagem nunca é apenas o que é. É o que pode ser ajustado, filtrado, aperfeiçoado. E, pouco a pouco, começamos a esquecer como é simplesmente ser. A beleza, que antes carregava traços de singularidade, história e presença, hoje parece obedecer a um padrão silencioso, repetido, lapidado e reproduzido.

Rostos simétricos. Peles sem textura. Corpos dentro de medidas quase universais.

Uma estética que não nasce do encontro com o outro, mas da comparação constante.

No ambiente digital, a imagem não é apenas mostrada. Ela é construída. Escolhida entre várias versões. Ajustada em detalhes mínimos. Publicada com intenção.

E não há nada de errado nisso, por si só.

O problema começa quando a imagem editada deixa de ser expressão, e passa a ser referência. Quando aquilo que foi criado para ser visto passa a ser usado como medida para se julgar.

A mente humana não foi feita para se comparar o tempo todo. Mas é exatamente isso que fazemos.

Rolamos, observamos, avaliamos, muitas vezes sem perceber.

E, nesse processo, uma pergunta começa a se formar, ainda que de maneira sutil:

“Eu sou suficiente assim?”

# Mundo Digital

## O Que É a Beleza Hoje

A repetição de imagens idealizadas cria um padrão interno. E tudo o que foge dele começa a parecer inadequado.

Mesmo sendo real.

O digital abriu espaço para novas formas de expressão.

Mas também criou um território onde o “possível” se sobrepõe ao “real”.

Você pode parecer mais descansado.

Mais jovem. Mais alinhado.

E, aos poucos, a versão natural começa a parecer... incompleta.

Isso não acontece de forma abrupta.

É gradual. Silencioso. Constante.

Quem você vê quando se olha?

Talvez a questão não seja apenas estética.

Mas identitária. Quando a imagem que você mostra não corresponde à que você reconhece.

Surge uma distância. E essa distância pode gerar desconexão.

Porque a autoimagem não é só o que se vê no espelho. É o que se sente ao se reconhecer.

Talvez seja hora de deslocar a pergunta.

Não mais “o que é considerado belo?” Mas: “o que, em mim, é vivo?”

A beleza pode não estar na perfeição. Mas na presença. Na autenticidade.

Na expressão que não tenta caber, apenas existir.

Isso não significa rejeitar o mundo digital. Mas aprender a habitá-lo com consciência.

Perceber o que é edição. O que é construção. E o que é real.

# Mundo Digital

## O Que É a Beleza Hoje

E, principalmente, lembrar que aquilo que não aparece na tela também compõe quem você é.

Talvez seja uma pergunta em aberto. Mas há uma possibilidade mais honesta: Beleza pode ser aquilo que não precisa de ajuste para existir.

Aquilo que sustenta o olhar. Não pela perfeição, mas pela verdade.

Porque, no fim, em um mundo onde tudo pode ser editado, ser real talvez seja o gesto mais bonito que existe.



# CONSUMO & PROPAGANDA

SEUS GOSTOS SÃO REALMENTE SEUS?

QUEM DECIDE O QUE VOCÊ DESEJA?

10:30

VOCÊ PRECISA DISSO

1

COMPRE AGORA

VOCÊ AI AMAR!

50% OFF

TENDÊNCIA #LIFESTYLE

10K

SALE

APARECE INTERESSE

REPETE CRIA NECESSIDADE

CONVENCE GERA DESEJO

VENDE VIRA IDENTIDADE

Isso nasceu em mim...  
ou foi despertado em mim?

Isso me representa...  
ou me promete pertencimento?

Eu escolho...  
ou apenas respondo?



O desejo não é totalmente seu...  
mas também não é totalmente imposto.  
Ele acontece no encontro  
entre o que você é...  
e o que te atravessa.



MAIS ESCOLHAS NÃO SIGNIFICAM MAIS LIBERDADE.  
CONSCIÊNCIA SIM.



OBSERVE



QUESTIONE



ESCOLHA COM CONSCIÊNCIA

# Consumo & Propaganda

## Quem Decide o que Deseja?

Há um momento curioso no cotidiano moderno: você pensa em algo e, de repente, aquilo aparece diante de você. Um produto. Uma ideia. Um estilo de vida. Como se o mundo estivesse respondendo aos seus pensamentos. Mas será que é o mundo, ou algo aprendendo a te antecipar? Gostar sempre pareceu algo íntimo. Uma preferência pessoal. Um gosto individual. Uma escolha livre. Mas o desejo não surge no vazio. Ele é construído. A partir do que vemos. Do que repetimos. Do que nos é apresentado como ideal, desejável, necessário. E, hoje, essa construção acontece de forma contínua e altamente direcionada.

As plataformas digitais não apenas mostram conteúdos. Elas selecionam. Organizam o que você vê. Priorizam o que prende sua atenção. E, aos poucos, moldam o seu ambiente perceptivo. Você não está vendo “o mundo”. Está vendo um recorte dele, desenhado com base no seu comportamento. E esse recorte influencia mais do que você imagina. Consumir deixou de ser apenas adquirir algo. Hoje, consumir é expressar quem você é. Ou, pelo menos... quem você deseja parecer ser. As marcas não vendem apenas produtos. Vendem sensações, pertencimento, estilo de vida.

# Consumo & Propaganda

## Quem Decide o que Deseja ?

E, nesse processo, o desejo começa a se confundir com identidade.

Você gosta, ou foi ensinado a gostar?

Você escolhe, ou está seguindo um roteiro invisível?

O que aparece uma vez pode ser ignorado.

Mas o que aparece muitas vezes, começa a fazer sentido.

A repetição cria familiaridade.

A familiaridade gera aceitação.

E a aceitação pode se transformar em desejo.

Esse é um dos mecanismos mais sutis da influência.

Você não é forçado. Você é conduzido.

Nunca tivemos tantas opções.

Mas será que isso significa mais liberdade?

Ou apenas mais caminhos dentro de um mesmo sistema?

Talvez o caminho não seja rejeitar o consumo.

Mas começar a observar o desejo.

Antes de querer algo, perguntar:

Isso nasceu em mim, ou foi despertado em mim?

Isso me representa, ou me promete pertencimento?

A resposta não é simples.

Porque o desejo não é totalmente seu,

mas também não é totalmente imposto.

Ele acontece no encontro entre o que você é

e o que te atravessa.

No fim, talvez a pergunta mais honesta seja:

você está respondendo ao que foi cuidadosamente escolhido para você?

*Monica Nanci*

# Autenticidade virou estratégia?


Quando o discurso do “ser verdadeiro” se transforma em performance, o que está em jogo não é só reputação — é confiança.


SER REAL VENDE. E MUITO.


10K




ALCANCE  
ENGAJAME  
CONVERSÂ

 PERSONA OU VERDADE?

 VULNERABILIDADE COM OBJETIVO?

 CONTEÚDO OU CONEXÃO?

 QUEM É VOCÊ QUANDO NINGUÉM ESTÁ OLHANDO?

*Não é sobre parecer.  
É sobre ser.*

*Autenticidade não se posta.  
Se pratica.*  
♡

CONFIANÇA NÃO SE CONQUISTA COM DISCURSOS.  
SE CONQUISTA COM COERÊNCIA.

  
SEJA REAL

  
SEJA ÍNTEGRO

  
SEJA CONSISTENTE

  
SEJA HUMANO

# Opinião

## Autenticidade virou Estratégia?

Há uma cena comum no nosso tempo: alguém fala e, antes mesmo de terminar, já parece saber como será recebido. Não porque pensou profundamente sobre o que disse. Mas porque aprendeu, com precisão, o que agrada. E talvez seja aí que começa o desconforto: estamos expressando o que pensamos ou apenas dizendo o que será aceito? As redes sociais transformaram o cotidiano em vitrine. Opiniões não são apenas ideias. São posicionamentos públicos. São marcas de identidade. E, como toda vitrine, existe uma curadoria: O que mostrar. Como falar. Quando se posicionar. E, principalmente: como ser aprovado. Pensar de verdade nem sempre é confortável: Envolve dúvida. Contradição. Mudança de perspectiva. Pensar pode levar você a lugares onde não há consenso. Onde não há aplauso imediato. E, em um ambiente onde a validação é rápida e visível, isso pode parecer, arriscado demais. Curtidas, comentários, compartilhamentos. Esses pequenos sinais se tornaram métricas emocionais. Eles dizem, silenciosamente: “isso foi bem recebido” ou “isso não foi.”

E, com o tempo, aprendemos: Ajustamos o discurso. Refinamos o tom. E, muitas vezes, deixamos de dizer o que realmente pensamos para dizer o que será melhor aceito. A performance não é necessariamente falsa. Mas ela é construída: Ela considera o olhar do outro. Ela antecipa reações. Ela busca impacto. Aos poucos, a opinião deixa de ser um processo interno e passa a ser um produto externo. Algo que precisa funcionar. E a autenticidade? A palavra “autenticidade” nunca foi tão usada. Mas talvez nunca tenha sido tão calculada. Ser autêntico virou valor, como todo valor, pode ser incorporado estrategicamente. Você pode parecer espontâneo. Parecer verdadeiro. Parecer genuíno. E ainda assim estar performando. Existe uma diferença sutil e fundamental: Ser autêntico, ou parecer autêntico. No primeiro, há risco. No segundo, há controle. E o mundo digital favorece o controle.

# Opinião

## Autenticidade virou Estratégia?

Enquanto tudo é dito, opinado, compartilhado, o pensamento profundo muitas vezes se recolhe.

Porque ele não é imediato. Não é simples. Não cabe em frases rápidas. Pensar leva tempo. E o tempo não performa bem.

Ainda pensamos? Sim.

Mas talvez estejamos pensando menos do que mostramos. E mostrando mais do que realmente pensamos.

A questão não é abandonar a expressão. Mas resgatar o espaço interno antes dela.

Perguntar, antes de falar: Isso nasceu de mim, ou foi moldado pelo que espero receber?

Em um mundo onde tudo pode ser visto, avaliado e validado, pensar com honestidade talvez seja o ato mais silencioso e mais corajoso que ainda podemos escolher.

*Monica Nanci*



# VOZES ANÔNIMAS

Como eram os encontros antes do celular? ♡

"A gente marcava... e torcia."

Eu marcava com meus amigos na praça às 15h. Chegava 14h50 — porque, claro, se eles chegassem antes? 15h10... 15h20... e nada. Aí vinha aquele pensamento: "será que só eu levei a sério?" Mas o mais engraçado é que, às vezes, 15h40 aparecia alguém... como se nada tivesse acontecido. 😊



Relógio era compromisso

Se você combinava 18h, era 18h. Não tinha desculpa de trânsito em tempo real. Ou você se organizava... ou perdia. ☆

"E se chovesse?" ☂

Uma vez combinei um encontro e caiu uma chuva absurda. Eu pensei: "ninguém vai". Mas fui mesmo assim. Cheguei encharcado... e a outra pessoa tava lá, na mesma situação. A gente riu tanto que nem importava mais o resto.

A conversa não tinha interrupção ☹

O mais louco era que a conversa fluía. Ninguém pegava o celular. Porque... não tinha. Então, se ficava sem assunto, a gente inventava. Falava qualquer coisa. Observava o lugar. O silêncio não era constrangedor — era parte. ♡

Se perder fazia parte 🗺

Eu já fui pra um encontro em um lugar errado. Fiquei esperando... esperando... até perceber que o combinado era outro ponto da cidade. Fui embora rindo sozinho. No dia seguinte, quando consegui falar com a pessoa, foi mais engraçado do que frustrante. 😂

"A gente se encontrava de verdade"

Hoje a gente se fala o tempo todo, mas se vê pouco. Antes, era o contrário. E quando via... era inteiro. Olho no olho. Sem distração. Sem dividir atenção com nada. ♡

Menos contato... mais encontro. ♡

Talvez não seja sobre melhor ou pior. Mas sobre diferente. Antes, o encontro exigia presença desde o início. Hoje, ele começa... aos poucos. Entre mensagens, avisos, ajustes.



E no fim... o que mudou? →

Com tanta facilidade para se conectar... por que os encontros parecem, às vezes, tão distantes? ♡

# Vozes Anônimas

## Como eram os Encontros antes do Celular?

Como eram os encontros antes do celular?

Há um tempo — não tão distante assim em que marcar um encontro era um pequeno ato de fé. Não existia “tô chegando”. Nem “me manda a localização”.

Muito menos “vou atrasar 5 min”. Existia apenas... combinar e ir.

E o resto? O resto era um mistério delicioso.

“Eu marcava com meus amigos na praça às 15h. Chegava 14h50 — porque, claro, se eles chegassem antes? — e ficava olhando pra todo lado. 15h10... 15h20... e nada. Aí vinha aquele pensamento: ‘será que só eu levei a sério?’ Mas o mais engraçado é que, às vezes, 15h40 aparecia alguém... como se nada tivesse acontecido.”

O atraso não era comunicado. Era vivido. E curiosamente, era aceito com mais leveza.

“Se você combinava 18h, era 18h. Não tinha desculpa de trânsito em tempo real. Ou você se organizava... ou perdia. Simples assim.”

Havia uma responsabilidade silenciosa. Porque, se você não fosse, o outro ficava lá. Esperando. Sem saber. Sem ter como perguntar.

“Uma vez combinei um encontro e caiu uma chuva absurda. Eu pensei: ‘ninguém vai’. Mas fui mesmo assim. Cheguei encharcado... e a outra pessoa estava lá, na mesma situação. A gente riu tanto que nem importava mais o resto.”

Não havia cancelamento de última hora. Havia decisão. Ir... ou não ir. E quem ia... realmente queria estar.

“O mais louco era que a conversa fluía. Ninguém pegava o celular. Porque, não tinha. Então, se ficava sem assunto, a gente inventava. Falava qualquer coisa. Observava o lugar. O silêncio não era constrangedor, era parte.”

As pausas não eram preenchidas por notificações. E, por isso, as presenças eram inteiras.

“Eu já fui pra um encontro em um lugar errado. Fiquei esperando... esperando... até perceber que o combinado era outro ponto da cidade. Fui embora rindo sozinho. No dia seguinte, quando consegui falar com a pessoa, foi mais engraçado do que frustrante.”

O erro não era evitado. Era vivido. E, muitas vezes, virava história.

“Hoje a gente se fala o tempo todo, mas se vê pouco. Antes, era o contrário. E quando via, era inteiro. Olho no olho. Sem distração. Sem dividir atenção com nada.”

Talvez fosse isso. Menos contato, mais encontro. Hoje, temos precisão. Sabemos onde o outro está. Se está vindo. Se mudou de ideia.

Mas, junto com essa segurança, algo se perdeu. A surpresa. O improvisado. A presença sem interrupção. O ponto X da questão, não é sobre melhor ou pior: mas sobre diferente.

Antes, o encontro exigia presença desde o início. Hoje, ele começa, aos poucos. Entre mensagens, avisos, ajustes.

Uma pergunta simples: com tanta facilidade para se conectar, por que os encontros soam, às vezes, distantes?

*Monica Nanci*

# DESCONFORTO NECESSÁRIO

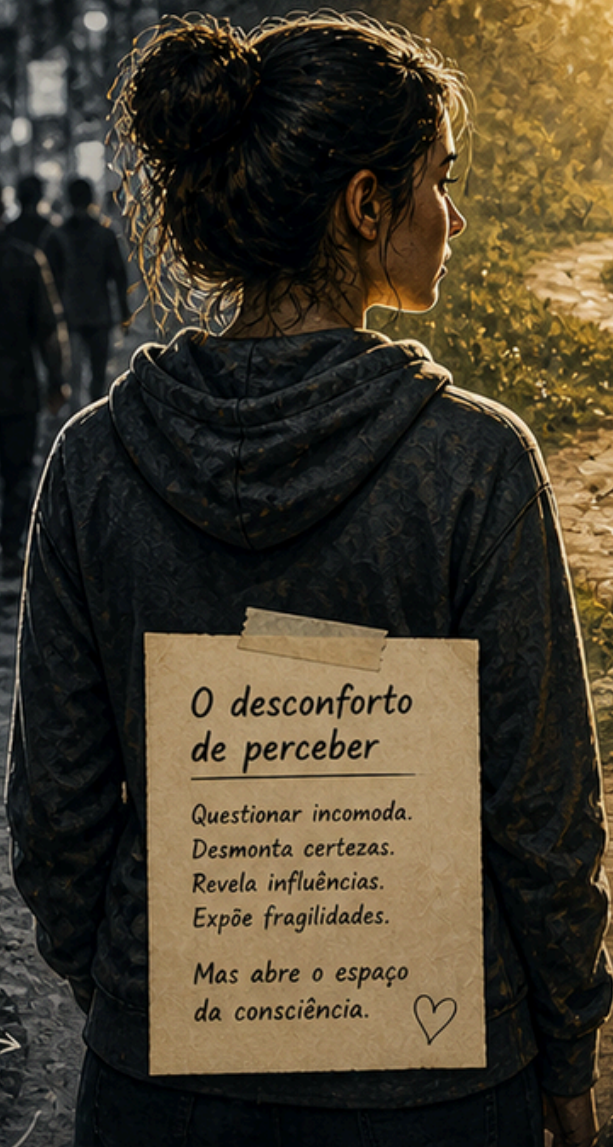
VOCÊ É O AUTOR DAS SUAS ESCOLHAS?

**ESCOLHAS AUTOMÁTICAS**  
 Repetimos hábitos.  
 Seguimos padrões.  
 Respondemos a estímulos sem perceber.

**INFLUÊNCIAS INVISÍVEIS**  
 Aquilo que você viu.  
 O que te ensinaram.  
 No que você teme.  
 No que deseja evitar.

**REAGIR OU ESCOLHER?**  
 Você escolhe ficar...  
 ou teme ir embora?  
 Você escolhe dizer sim...  
 ou evita o desconforto de dizer não?

**A ILUSÃO DO CONTROLE**  
 Gostamos de acreditar que estamos no controle.  
 Mas liberdade é saber de onde vem a escolha.



**O desconforto de perceber**

Questionar incomoda.  
 Desmonta certezas.  
 Revela influências.  
 Expõe fragilidades.

Mas abre o espaço da consciência. ♡



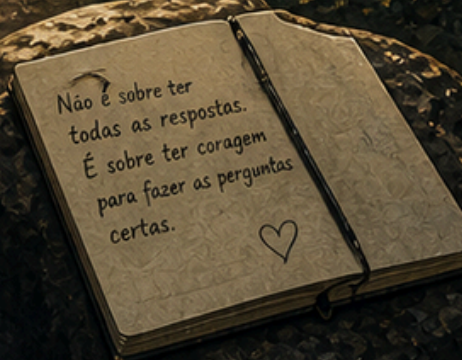
## E ENTÃO... VOCÊ É O AUTOR?

Talvez a resposta não seja um "sim" ou "não". Mas um "em construção".

**PERCEBA**  
 Observe suas escolhas com mais atenção.

**QUESTIONE**  
 De onde vem essa decisão?

**ESCOLHA**  
 A partir da consciência, não da reação.



SER AUTOR NÃO É ESCREVER UMA HISTÓRIA PERFEITA. É RECONHECER SUA VOZ E ESCOLHER ESCREVÊ-LA. ♡

E RECONHECER SUA VOZ E ESCOLHER ESCREVE-LA. ♡

# Desconforto Necessário

## Você é o Autor de suas Escolhas?

Você é o autor das suas escolhas?

Essa não é uma pergunta confortável.

E talvez nem devesse ser.

Porque existe uma diferença silenciosa e profunda entre viver e simplesmente seguir o fluxo do que se apresenta.

Você acorda. Faz escolhas. Toma decisões. Mas... quantas delas nasceram, de fato, em você?

Grande parte da nossa vida acontece no piloto automático. Repetimos hábitos. Seguimos padrões.

Respondemos a estímulos quase sem perceber.

Escolhemos o que parece mais fácil. Mais rápido. Mais aceito.

E, aos poucos, vamos nos adaptando ao que está disponível, sem necessariamente questionar.

Uma escolha não começa no momento em que você decide. Ela começa antes.

Naquilo que você viu. No que te ensinaram. No que você teme. No que deseja evitar.

Cada decisão carrega influências invisíveis. E isso não invalida suas escolhas, mas complexifica.

Há decisões que nascem da consciência. E há decisões que nascem da reação.

Você escolhe ficar, ou teme ir embora?

Você escolhe dizer sim, ou evita o desconforto de dizer não?

Você escolhe um caminho, ou apenas segue o que parecia mais seguro?

Gostamos de acreditar que estamos no controle. Que somos autores da própria história.

E, em parte, somos. Mas talvez não tanto quanto imaginamos. Porque a liberdade não é apenas poder escolher.

É saber de onde vem a escolha.

Questionar isso pode incomodar. Porque desmonta certezas. Revela influências. Expõe fragilidades.

Mas também abre um espaço raro: o espaço da consciência.

A resposta não é um “sim” ou “não”. Mas um “em construção”.

Você não controla tudo. Mas pode começar a perceber mais.

E, a partir disso, escolher de outro lugar. Ser autor não é escrever uma história perfeita.

É deixar de viver apenas o que foi escrito por outros e começar, aos poucos, a reconhecer a própria voz.

*Monica Nanci*

## Entre Linhas do Agora fica por aqui...

Foram páginas que não trouxeram respostas prontas mas abriram caminhos, inquietações e novas formas de olhar.

Se algo em você pausou, questionou ou se reconheceu então já valeu.

Seguimos atravessando o agora com mais consciência, mais presença e, talvez, um pouco mais de verdade.

Nos vemos em Junho.  
Até lá... Monica

